

486

ANÁLISE DA COBERTURA VEGETAL ASSOCIADA À FITOSSOCIOLOGIA E FLORÍSTICA COMO SUBSÍDIO PARA O ZONEAMENTO AMBIENTAL DA RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL (RPPN) PORTO CAPELA, DEPRESSÃO CENTRAL, RIO GRANDE DO SUL. Ricardo Lange Hentschel, Maria Luíza Jaeger Porto (orient.) (UFRGS).

Áreas naturais em propriedades privadas podem ser enquadradas na categoria Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) do Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Essas áreas podem compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de uma parte dos recursos naturais, de acordo com a elaboração de um plano de manejo. Nesse planejamento, a vegetação é o componente básico e crucial. O objetivo do presente trabalho foi caracterizar as diversas manchas vegetais em uma área de 19 hectares próximos à margem do rio Jacuí, Depressão Central. Para tal, foi identificada a estrutura fitofisionômica das formações herbáceas e caracterização florística das formações arbóreas pelo método do caminhamento. Ainda, estão sendo realizados levantamentos fitossociológicos através de parcelas, de forma a avaliar a comunidade arbórea florestal e seu estágio sucessional. Nas formações herbáceas, foram registradas as espécies arbóreas ocorrentes. A espacialização das diferentes classes de uso e ocupação do solo foi realizada por interpretação de fotografia aérea em escala 1:8000. Foram registradas 45 espécies arbóreas nativas (p.ex. *Eugenia involucrata*, *Ficus luschnathiana*, *Myrcianthes pungens*) e 7 exóticas espontâneas (p.ex. *Morus nigra*, *Psidium guajava*). Essas espécies estão distribuídas, prioritariamente, em três classes de manchas vegetais, a saber: campo sujo, capoeira e mata nativa. A análise dessas espécies possibilitou a criação de três classes de visitação: berçário (sem visitação, núcleos com indivíduos jovens de pioneiras), restrito (regenerantes de estádios secundário e inicial - dossel de 10 metros) e turística (dossel de 15 a 20m - viabilidade de visitação controlada). Elaborou-se uma cartilha contendo o nome da espécie, foto, descrição morfológica e possíveis usos medicinais e alimentares como instrumento de educação ambiental e guia de visitação. A área em questão apresenta sinais de recuperação, apesar de seu histórico de uso antrópico